

P. PORTO

39.º
FESTIVAL
MÚSICA
EM LEIRIA
2021

27
NOV
21h30

ORQUESTRA
CLÁSSICA
DO POLITÉCNICO
DO PORTO



O domínio da arte e da cultura representa hoje, e cada vez mais, um importante vínculo entre as Instituições de Ensino Superior e a sociedade civil, sendo um dos eixos fundamentais da ação do Politécnico do Porto. Assumimos como imperativo o desafio cultural, como um diálogo prioritário com a sociedade e um compromisso com a própria comunidade do P.PORTO.

Somos hoje um espaço de reflexão e produção de novo conhecimento, reconhecido. Somos também agentes culturais inseridos num complexo criativo que dialoga em profundidade com os mais diversos protagonistas da programação local, nacional ou internacional; que forma profissionais de excelência na área, cujo reconhecimento ultrapassa fronteiras; que articula, de forma sustentada e crítica, a diversidade científica do nosso portfólio; que, por fim, sendo esta a nossa derradeira missão, abre-se à sociedade, garantindo um leque variado de exposições, conferências, cinema, concertos e festivais, colaborando ativamente na dinâmica cultural das cidades onde temos presença. Todos estes eventos permitem a aquisição de competências adicionais imprescindíveis, a partilha de ideias e um leque

de informação específica, contribuindo para a formação de cidadãos dotados de uma cultura transversal, aberta e global.

Somos um ecossistema cultural, onde valores como a responsabilidade, a crítica, o rigor e a liberdade marcam tanto a dimensão artística, como científica, essenciais ao exercício de uma cidadania ativa. Estamos convictos do poder criativo, crítico e transformador da cultura como um impulso determinante para uma mudança positiva da sociedade.

A Orquestra Clássica do Politécnico do Porto (OCPP) é, neste horizonte programático, um dos mais recentes projetos. Um projeto longamente acarinhado, destinado a um complexo de estudantes e alumni que possuem uma sólida formação instrumental, musical e artística e que ainda não se encontram no mercado de trabalho performativo. É nossa responsabilidade identificar e apoiar o talento e a excelência da nossa comunidade e dar-lhes palco: uma estrutura orquestral semiprofissional, na fronteira da formação e do mundo laboral.

João Rocha

PRESIDENTE DO POLITÉCNICO DO PORTO



A ORQUESTRA CLÁSSICA DO POLITÉCNICO DO PORTO

A ORQUESTRA CLÁSSICA DO POLITÉCNICO DO PORTO (OCP) é uma estrutura musical performativa, de cariz semi-profissional, criada e apoiada pela presidência do Instituto Politécnico do Porto. Tem como objetivos fundamentais proporcionar aos alunos e *alumni* da comunidade P.PORTO: i) uma estrutura musical orquestral que lhes permita empreender, desenvolver e aperfeiçoar uma atividade instrumental/orquestral, individual e coletiva, de forma regular e orientada; ii) um espaço de iniciação e contato com uma prática orquestral de cariz semiprofissional, que se posiciona entre uma atividade musical orquestral escolar, desenvolvida no âmbito de um currículo escolar formativo, e uma atividade musical orquestral profissional, desenvolvida no âmbito do mundo do trabalho profissional em música; iii) um lugar de apresentação e de valorização do talento musical e de uma prática instrumental, técnica e artística de excelência adquirida e desenvolvida ao longo de vários anos; iv) e um espaço de convívio e de partilha que se organiza a partir de um interesse comum, que se encontra muito para além da formação específica de cada um, que é a prática musical em conjunto/coletiva.

A OCPP tem, ainda, como missão dinamizar práticas artísticas e culturais junto de grupos socialmente desfavorecidos tendo em vista a promoção da igualdade de oportunidades na fruição cultural e fomentar o acesso de novos públicos à cultura; e intervir e prestar serviços, de forma proactiva, à atividade cultural desenvolvida pelos diferentes lugares e a diferentes níveis onde o Instituto Politécnico do Porto se insere e contribuir para a difusão do seu nome como instituição de educação superior de referência, também, no domínio sociocultural.

A OCPP é constituída, na sua formação de base, por 37 músicos e destina-se a todos os membros da comunidade discente IPP, sejam estes alunos ou *alumni* (com idade inferior a 35 anos) que demonstrem ter uma formação instrumental, técnica e artística, sólida.

A OCPP desenvolve, ao longo de cada ano, diferentes projetos artísticos, cada um com uma duração de uma semana de trabalho, liderados por diferentes jovens maestros e com uma preocupação constante de incluir nos seus concertos repertório de compositores portugueses. Para além da atividade orquestral,

que realiza em momentos previamente definidos, a OCPP irá, também, promover e apoiar, ao longo do ano, a realização de diferentes projetos de música de câmara, de número e geometria instrumental variável, com os seus instrumentistas – os *Solistas da OCPP*.

A Orquestra Clássica do Politécnico do Porto apresentou-se, pela primeira vez, nos dias 6 e 7 de julho de 2019, no Auditório Magno do Instituto Superior de Engenharia do Politécnico do Porto e na sala 2 da Casa da Música, sob a orientação do maestro Pedro Neves.

Posteriormente, foi dirigida, também, pelos jovens maestros José Eduardo Gomes e Luís Carvalho, em que interpretou obras como: a *Sinfonia nº1 em Mib Maior, op.11* (1809?) de Domingos Bomtempo (1775-1842), o *Divertimento nº1, op.36* (1961) e o *Concerto para Orquestra de Cordas em Ré, op.17* (1951) de Joly Braga Santos (1924-1988), as *Duas Melodias para Orquestra de Cordas* (1909) e *A Morte de Manfred, para Orquestra de Cordas* (1906) de Luís de Freitas Branco (1890-1955), a *Pequena*

Suite, sobre peças para piano de F.L.Graça (2021) de Sérgio Azevedo (1968), a *Sinfonia nº104, Londres, em Ré Maior, Hob.I:104* (1795) de Joseph Haydn (1732-1809), a *Sinfonia nº39 em Mib Maior, K.543* (1788) e *The Impresario, Ouverture* (1786) de Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791), a *L'Hôtellerie Portugaise* (1798) de Luigi Cherubini (1760-1842), a *Sinfonia nº1 em Dó Maior, op.21* (1799-1800) e a *Sinfonia nº7 em Lá Maior op.92* (1811/12) de Ludwig van Beethoven (1770-1827), a *Sinfonia nº6 em Dó Maior D.589* (1816) de Franz Schubert (1797-1828) e as *Danças Populares Romenas para Orquestra, Sz. 68* (1917) de Bela Bartok (1881-1945).

No passado dia 4 de setembro do corrente ano, no Coliseu Porto Ageas, a Orquestra Clássica do Politécnico do Porto interpretou a ópera *Così fan tutte*, de Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791) com libreto de Lorenzo da Ponte, dirigida pelo maestro Cesário Costa com encenação de António Durães.



JAN WIERZBA | MAESTRO

Nascido na Polónia e criado no Porto, Jan Wierzba é reconhecido como um dos maestros mais versáteis da sua geração. O seu interesse a nível de repertório vai desde a música barroca à criação contemporânea. Apresentou-se em ópera, projetos pedagógicos de vários formatos, e trabalha tanto em contexto coral como sinfónico. É um entusiasta de projetos multidisciplinares, procu-

rando novas perspetivas artísticas através do cruzamento de diferentes formas de criação e estilos musicais. Interessa-se pelo desenvolvimento de novas possibilidades na arte de direção de orquestra procurando acompanhar as mudanças rápidas a que a sociedade e meio musical contemporâneas obrigam, no que diz respeito a interesses do público, práticas interpretativas e desenvolvimento tecnológico.

É Maestro Titular da Orquestra Clássica do Centro e Professor de Orquestra na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo. Foi Maestro Assistente da Netherlands Philharmonic Orchestra entre 2017 e 2019. Integra a direção do Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa (MPMP) sendo também Diretor Artístico do Ensemble MPMP, promovendo ativamente música erudita portuguesa de todas as épocas.

Dirigiu a Netherlands Philharmonic Orchestra, Real Filharmonia de Galicia, Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Orquestra de Câmara Portuguesa, Orquestra Clássica do Sul, Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestra do Norte, Netherlands Chamber Orchestra, Orquestra Clássica de Espinho e

Orquestra Clássica da Madeira, Ensemble MPMP, Síntese Ensemble, Sepia Ensemble, entre outros agrupamentos.

No contexto operático, Jan é Maestro Convidado Principal do Opera Fest Lisboa, dirigiu a primeira edição do FIO - Festival Informal de Ópera, e foi Maestro Residente no Operosa Festival que teve lugar na Sérvia e no Montenegro. Dirigiu as estreias de uma dezena de óperas de compositores vivos. Participou numa série de masterclasses com foco em Ópera sob a tutoria do Maestro Carlo Rizzi, foi um dos 15 jovens artistas convidados a participar na International Community Arts Academy, organizado em conjunto pela Berliner Philharmoniker, London Symphony Orchestra e Festival d'Aix-en-Provence, tendo também participado no workshop Opera in Creation



durante o Festival d'Aix-en-Provence, tudo ao abrigo da European Network for Opera Academies. Foi Maestro Assistente de Coro da Dutch National Opera, e Maestro do Coro do Círculo Portuense de Ópera.

Um dos 5 eleitos para a Masterclass em Direção de Orquestra com Mathias Pintscher, durante o Festival de Lucerna, trabalhou como assistente de Joana Carneiro, Jac van Steen, Vassily Petrenko, Pedro Carneiro, Marc Tardue, Sir Andrew Davis e Juanjo Mena tendo ainda trabalhado em masterclass com Neeme Jarvi, Jorma Panula, Juanjo Mena, Nicolas Pasquet, Sir Mark Elder e Paavo Jarvi, entre outros. Enquanto bolsheiro da Fundação Calouste Gulbenkian, frequentou o grau de Konzertexamen na Hochschule für Musik Franz Liszt em Weimar na classe dos Professores

Nicolas Pasquet e Eckhart Wycik e terminou o Mestrado em Direção na Royal Northern College of Music (RNCM), onde estudou com Clark Rundell e Mark Heron. Licenciou-se em Direção de Orquestra pela Academia Nacional Superior de Orquestra sob a tutoria do Maestro Jean Marc Burfin. Licenciou-se também em Piano pela Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo no Porto na classe de Constantin Sandu, tendo se apresentado em público inúmeras vezes em recital, música de câmara e com orquestra. É laureado do Prémio Jovens Músicos, tanto em Música de Câmara como em Direção de Orquestra, detentor do Mortimer Furber Prize for Conducting e do Prémio do Rotary Club da Foz, atribuído um dos melhores licenciados da ESMAE, tendo lhe também sido atribuída a bolsa da Yamaha Music Foundation for Europe.





ORQUESTRA CLÁSSICA DO POLITÉCNICO DO PORTO

MAESTRO

Jan Wierzba

FLAUTA

Gabrielle Silva

Maria Victoria Mailho

OBOÉ

Telma Raquel Mota

Sara Cristina Moreira

CLARINETE

Maria Francisca Tomás

Bruna Dinis

FAGOTE

Pedro Victor Rodrigues

Bruna Filipa Carvalho

TROMPA

Jaime Resende

Rui Sérgio Godinho

TROMPETE

Pedro Gonçalves

José Rafael Ribeiro

PERCUSSÃO

Jonathan Andrés Silva

Pedro Góis

HARPA

Margarida Martins

VIOLINO I

Ana Carvalho

João Francisco Chicória

Mafalda Tuna

Joana Machado

Catarina Rodrigues

Teresa Tenrinho

Laura Peres

VIOLINO II

Gonçalo Melo

Raquel Santos

Graça Gandra

Fabiana Fernandes

Joana Marques

Pedro Henrique Soares

VIOLA D'ARCO

Emídio Ribeiro

Rita Carreiras

Catarina Gonçalves

Maria Almeida

Ana Rita Costa

VIOLONCELO

Lauro Lira

Burak Ozkan

Fábio Pinto

Teresa Rodrigues Soares

CONTRABAIXO

Joao Fernandes

André Couto Moreira

PROGRAMA

FREDERICO DE FREITAS (1902-1980)

SUITE MEDIEVAL (1958) - *ca* 25'

Bailia

Serena

Serranilha

Cantar de Amigo

Cantarcilho

Jogralesca

FELIX MENDELSSOHN (1809-1847)

SINFONIA Nº4 EM LÁ MAIOR, OP.90 (1833-1834) - *ca* 32'

Allegro vivace

Andante con moto

Com moto moderato

Saltarello. Presto

JAN WIERZBA | maestro

ORQUESTRA CLÁSSICA DO POLITÉCNICO DO PORTO